

RESTAURAÇÃO DIGITAL DOS DESENHOS GRAFICOS NO CLAUSTRO DO CONVENTO DE SÃO FRANCISCO, SALVADOR, BAHIA.

Adriana Mônica Martin (*)

(*) Programa de Pós Graduação de Arquitetura e Urbanismo, (†) Faculdade de Arquitetura;

(**) Universidade Federal da Bahia.

Introdução

Para alcançar os propósitos deste trabalho, tecnologias existentes em software foram utilizadas para restituir toda sua unidade potencial e seu esplendor estético através da restauração digital dos desenhos gráficos dos painéis de azulejos do Claustro do Convento de São Francisco.

Como subsidio experimental da pesquisa de mestrado: As Artes Gráficas no suporte da Arquitetura em fase de desenvolvimento e que trata: do estudo dos azulejos do Claustro do Convento de São Francisco, pinturas murais do Salão Nobre da Antiga Faculdade de Medicina e as do Portal da Santa Casa da Misericórdia, que permitirá análises comparativas e reflexões diversas quanto a sua situação estética, histórica, religiosa, patológica, patrimonial, restaurações e manutenções bem como os condicionantes ambientais e o conforto e bem estar humano na observação de tais expressões artísticas.

Se restaurar no presente as obras monumentais do passado e ao mesmo tempo intervir no futuro das próximas gerações, se os restauradores que nos precederam deixarem sua marca no patrimônio, se através de intervenções com o sem critério em cada período histórico podemos apreciar exemplos de equívocos no tratamento para com pinturas murais, painéis de azulejos, ou pintura decorativa, sem pensar que essa arte gráfica esteja integrada com o aspecto interior y exterior da obra arquitetônica é o legado de hoje, com uma situação critica por o constante aumento dos índices de ruído, contaminação atmosférica das cidades, a erosão eólica, a incidência da luz solar, a exposição a água pluvial, as luzes artificiais que iluminam os monumentos, inclusive a vibração produzida pelas pisadas dos visitantes, o flash das câmeras, a tentação de tocar com suas mãos pinturas e relevos e ate a própria respiração, contribuem a sua deterioração.

A preservação do patrimônio cultural é necessária para permitir a efetiva transmissão da cultura entre gerações.

“Cultura,... aquele complexo integrado de rasgos distintivos, espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a uma sociedade ou grupo sociais” (1).

“A transmissão de cultura não ocorre só no âmbito familiar ou no grupo de pertencia, sino que requer de formas de organização sociais complexas cuja eficácia é essenciais para o adequado traspasso de conteúdos culturais entre indivíduos e entre gerações. As falhas na transmissão de esses conteúdos danam a coesão social e a capacidade dos indivíduos para compartilhar valores e comportamentos e funcionar como coletividade produtiva” (2).

Constituição Federal do Brasil, Artigo 216, §1: “ O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação”(3).

O grande desenvolvimento que não experimentado as tecnologias da informática, suas ferramentas hoje simplificam o procedimento de conservação e arquivo da documentação na área de registro digital, a transferência dos documentos originais, referentes ao objeto de forma rápida precisa e com as possibilidades que oferece para fazer sua consulta simultânea de um mesmo documento por vários usuários, e sua difusão através das redes de informação; pode ser a recuperação digital das artes gráficas tão importantes como a recuperação da matéria do suporte das mesmas, pois ambas são desde o ponto de vista evolutivo da cultura a valoração do conjunto como foi desenhado pelos mestres e artistas, o seja, o critério técnico não deve limitar-se, só a recuperar a matéria, mais é a imagem que ainda tem o suporte o que recreia n contemplação ao observador.

Materiais e Métodos

Um dos grandes retos que afrontam os responsáveis da proteção do patrimônio histórico tangível é fazer compatíveis os dois objetivos da política cultural ambos contraditórios: facilitar a difusão, acesso e prazer pelos cidadãos do seu patrimônio e garantir, ao mesmo tempo, a conservação para às próximas gerações.

Com os riscos como são as deteriorações, por à fraqueza dos materiais em que são sujeitos.

“Por isso, junto às medidas de proteção e conservação que se lhes não dispensado ao longo do tempo e que em geral se limitavam a medidas de instalação e seguridade, a pos de 1945 se começo a pratica de transferir a informação a um novo suporte em microfilme, como medida de segurança e ante a possível perda e a destruição dos originais”.

“A utilização da tecnologia digital de restituição, foi primeiramente difundida para patrimônio bibliográfico e documental, primeiro com scanner, agora com câmeras digitais de alta resolução duas décadas atrás seu arquivamento era em discos ópticos, na atualidade estão sendo substituídos por o CD-ROM é um médio standard e barato, mais já estão transferidos para DVD-R, as vantagens são seu baixo custo progressivo, rapidez de serviço, confiabilidade, e facilidade de migração” (4).

Desenvolver metodologias de trabalho, analisar as potencialidades das diversas ferramentas, seus limites e considerar a qualidade e a precisão dos desenhos resultantes; para documentar os processos de deterioração que hão suportado os painéis de azulejos sejam por causa de problemas na estrutura arquitetônica ou por diversas intervenções motivadas pelas modas de cada época.

Caracterização do Conjunto Arquitetônico

O conjunto é formado pela Igreja e Convento de São Francisco (Ordem 1ª) e a Igreja Da Ordem Terceira de São Francisco constituem um dos complexos monumentais mais importantes de Salvador. Esta localizada na Praça Anchieta, s/n, no terreiro de Jesus, Distrito da Sé, no centro histórico da cidade.

O seu sítio foi tombado pelo IPHAN por seu valor histórico, arquitetônico e cultural. A construção da igreja e do convento foi iniciada no Século XVII (1686) e finalizada no Século XVIII (1708/23). Possui ricos painéis de azulejos: os da capela-mor são de 1737, feitos em Lisboa por Bartolomeu Antunes de Jesus; os do claustro são cerca de 1746/48 (5) os da ante-sala e sacristia são do período 1749/52. **Fig.1**

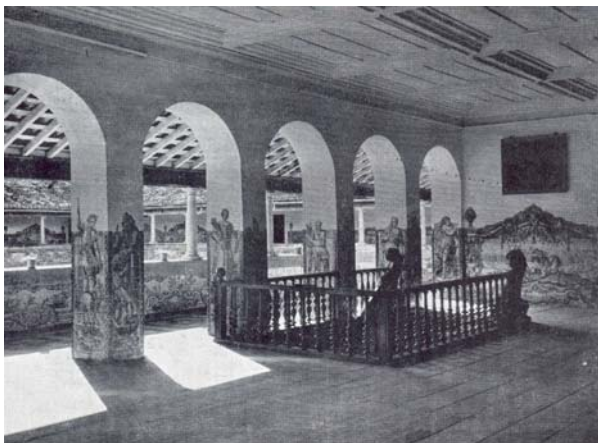


Fig.1 Foto: material da Biblioteca do instituto Geográfico e histórico da Bahia.

Nas torres e em parte da fachada os azulejos são por volta de 1805/08. A fachada principal da igreja abre-se para uma praça alongada, onde está localizado, o elemento característico das urbanizações franciscanas, o cruzeiro, que dá nome ao local.

O cruzeiro de São Francisco articula-se com o Terreiro de Jesus, formando um dos mais interessantes espaços urbanos de Salvador, delimitando, em sua maior parte, por construções da metade do Século XIX (6).

A edificação do convento tem um sub-solo e dois pavimentos acima do nível da rua. O pátio interior do claustro está delimitado pelas 36 colunas de pedra e seus arcos, e as galerias do pavimento inferior e superior. As quatro alas do claustro possuem suas paredes revestidas de magníficos painéis de azulejos, representando cenas mitológicas inspiradas nas estampas do pintor Otto Van Veen. Esse patrimônio de valor inapreciável chegou à Bahia entre 1743-1746 (7).

A igreja e convento de São Francisco constituem um “monumento vivo” consistindo a sua utilização atual em templo religioso, museu, convento, Faculdade de Teologia, além da visita pública permanente. **Fig.2**



Fig.2 Foto: material da Biblioteca do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Que metodologia empregar? Por enquanto em outras intervenções trocaram **Fig 3**, mudaram de sítio **Fig 4**, desenharam novos, e até ocultaram (Ex: O rosto da morte) –vandalismo- **Fig 5**.

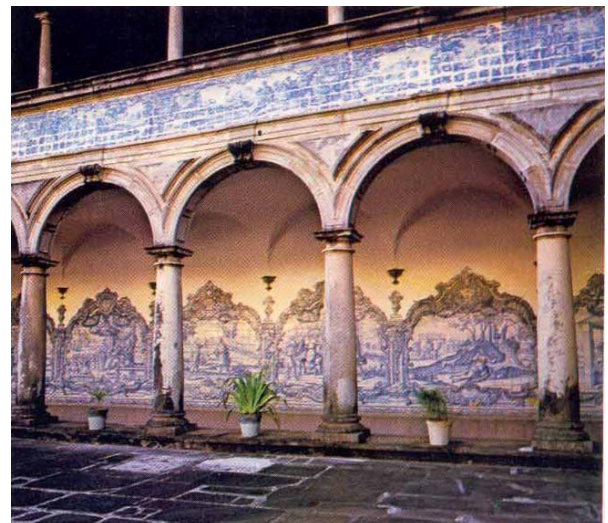


Fig. 3 Detalhe do painel do claustro do pavimento superior.

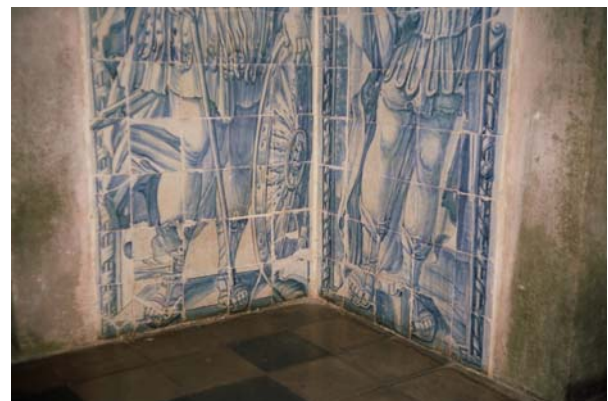


Fig.4 Detalhe situação de patologias do painel do claustro do pavimento inferior.



Fig.5 A certeza da morte (mortis certitudo), detalhe painel de azulejo: (BA/ 05-0180-0636)

Pode-se deixar que o tempo continue sua tarefa?

O objeto de estudo, permite varias possibilidades de arquivo; por o qual a metodologia empregada foi:

- A) Estúdio documental e histórico, e a procura de informação sobre as intervenções que se foram executando ao longo de sua historia. Os dados obtidos se complementaram com consultas aos frades do convento e nos arquivos externos.
- B) Fichamentos de fotografias antigas, e atuais, analógicas e digitais, desenhos com esquemas das patologias, porcentagem das lacunas, assim como intenções, “equivocas”, dos restauradores das distintas épocas.
- C) Visitas no local para caracterização detalhada do objeto de estudo e coleta de elementos iconográficos como plantas existentes. Esses elementos objetivaram dar suporte ao trabalho de modelagem.
- D) “Modelagem geométrica: scanning das plantas, digitalização de dados cadastrais e construção do modelo geométrico tridimensional do claustro do convento. A planta baixa foi vetorizada no AutoCAD 2000 a partir da imagem do desenho escaneado.
- E) Corrigida a escala da planta baixa, o arquivo resultante foi importado no 3d Studio Viz Versão 3i e complementada com as medidas das alturas tomadas no local. Finalmente, construído o modelo 3D do claustro (8); este foi exportado para o programa Adobe Photoshop 5.
- F) Inserir as fotos dos painéis no desenho “cristalizado” do claustro: 1) sem restauração para documentação, 2) com restauração de modo digital dos azulejos dos painéis, 3) com os painéis “recriados” para simulação digital em hipermídia e percurso virtual.

Resultados

As fotografias digitais de alta resolução, mais as fotografias convencionais dos arquivos nos permitem apreciar o processo da degradação do objeto de estudo, também nos permitem expor uma documentação do que a obra era.

Com o tempo os painéis de azulejos como a pintura mural sofre transformações químicas, físicas e estruturais, em sua relação com o suporte e com o ambiente no que se conserva.

O software Adobe Photoshop Cinco (9) avançado para windows permite intervir e restaurar de maneira digital e lograr uma recriação do que foi nas décadas passadas.

Os resultados no plano de trabalho em os detalhes selecionados do objeto são:

- 1) Restituição digital dos valores cromática perdidos dos detalhes dos painéis selecionados.
- 2) Inserir no modelo de linhas os painéis: a) sem restaurar a modo de documentação **Fig.6**, b) com a restituição dos valores perdidos nos detalhes.

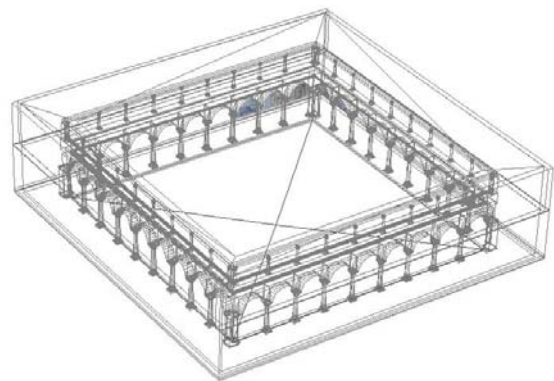


Fig.6 Modelo de linhas do claustro.

A utilização da tecnologia digital de restauração e de visualização e as suas possibilidades como recursos auxiliares no desenvolvimento de novas praticas na área de conservação e restauro. É importante conhecer as técnicas e as ferramentas de software existentes, de maneira que se poda escolher as mais apropriadas para cada caso particular.

As fotografias de arquivos sua comparação com a fotografia digital do mesmo objeto de estudo. Distinguir determinados tipos de lacunas, nas pequenas principalmente aquelas que apresenta poucos pontos ou são de pouco porcentagem, facilmente identificáveis e mascaráveis e as de grande superfície lacunas amplas, exemplo o rosto da morte **Fig.5** para qual é preciso documentar-se com fotos especificas **Fig.7** do tema exemplo: Anatomia da Cabeça e Pescoço(10).



Fig. 7 Foto detalhe do crânio

Neste caso específico:

1º) Se importo a **Fig.7** para o software Corel Photo-Paint 12,(11).

2º) Se recompor os pequenos desprendimentos da túnica.

3º) Escanea-se a foto de referencia.

4º) Se espelha a imagem.

5º) Se inverte o fundo e se consegue um negativo o qual se ajusta o equilíbrio das cores substituindo os tons pretos por azulados. **Fig.9 a) e b)**



Fig.9 a)Rosto em processo de restituição da morte.



Fig.9 b) Rosto "restituído" da morte.

Conclusões

Seja para o desenvolvimento de futuros projeto de intervenção, também se necessita da informação para compreender a magnitude da obra. O Brasil possui um patrimônio histórico considerável e que necessita de estudos, constante conservação e monitoração para sua preservação, a restauração digital é uma resposta, ante a fragilidade dos suportes afetados por diversas patologias (**Fig.8**) e por o valor artístico das obras que sua matéria conserva se tem urgência, pois se degrada dia a dia, o presente estudo e a experimentação com programas, avaliar a precisão dos resultados, para a documentação e arquivo de dados das artes em monumentos arquitetônicos e para o desenvolvimento de técnicas futuras de preservação, conservação e restauro.



Fig.8 Modelo por capas do claustro.

A arte gráfica é uma mensagem, um meio de expressão, uma forma de contato e de comunicação entre os homens, tal vez anterior incluso à linguagem; por enquanto é necessário aplicar os meios disponíveis para preservá-la.

Referências

- (1) (UNESCO), Definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, tradução ao português do Uma Obra em Marcha. 1ª Ed. BID. 2002.
- (2) Scoppola, Francesco, Arquiteto, Ministério de Cultura de Itália.(Palavras vertidas no Seminário Novas Horizontes na preservação do Patrimônio Cultural em América Latina e a Caribe, Nova Orleans, Estados Unidos, 28 de março de 2000. Tradução da autora.
- (3) Constituição Federal Do Brasil, Artigo 216,
- (4) R&R, Redação: Novas tecnologias, A informática no setor da Restauração, Restauración & Rehabilitación, 1998, nº17. pags. 60-64. Grupo Prensa Española General de Revistas. Tradução da autora.
- (5) Não há indicação no Arquivo do Convento sobre a data ou autor.
- (6) IPHAN.Inventario de Proteção do Acervo Cultural,sob o nº 1 do livro de historia, Fls.2,em 1938 2ª edição Governo do estado da Bahia, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-, Vol.1 pág.17-18.
- (7) Alves, Marieta; Convento de São Francisco Pequeno Guia das igrejas da Bahia III,1949 1ª edição Págs.16-19 Prefeitura Municipal do Salvador
- (8) Martin, Adriana M. ; et al; Simulação Digital da Incidência Solar no Claustro do Convento de São Francisco, Gráfica 2005.Fig 4.
- (9) Willmore,Ben; Adobe Photoshop 5 Avançado para windows; Edição Anaya Multimedia,AS. 1999, Edição Espanhol, Madrid.
- (10) Mc Minn, Robert M.H. Atlas colorido de Anatomia da Cabeça e Pescoço. 2ª ed. 1995.
- (11) Corel PHOTO-PAINT 12

E-Mail da Autora : moniarq22@yahoo.com.ar